

CUIDADO DE BEBÊS NA PEDAGOGIA HOSPITALAR: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “INFÂNCIAS EM AMBIENTE HOSPITALAR: CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA E DA BRINCADEIRA”

RAQUEL SANCHES DUTRA¹; HARDALLA SANTOS DO VALLE²

¹Universidade Federal de Pelotas – rakellsanxs@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – hardalladovalle@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar, enquanto campo de atuação pedagógica voltada ao atendimento de crianças em contexto de internação, enfrenta desafios específicos quando direcionado à primeira infância, especialmente no cuidado de bebês.

O projeto de extensão “Infâncias em ambiente hospitalar: contribuições da escuta e da brincadeira”¹, criado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa das Infâncias (GEPI)², coordenado pela Prof.^a Hardalla do Valle-FaE/UFPeL, vinculado à Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares (EBSERH) em parceria com a Faculdade de Educação (FaE), tem se dedicado a refletir e intervir nessa realidade. Desde sua implementação em 2023, o projeto tem promovido a inserção sistemática dos discentes do curso de pedagogia no ambiente hospitalar, com o objetivo de desenvolver práticas educativas que contemplem as particularidades do desenvolvimento infantil na primeira infância.

No desenvolvimento das atividades, conta-se com a contribuição e supervisão da pedagoga hospitalar Adriana Coutinho, profissional responsável pelo atendimento educacional às crianças internadas na ala pediátrica do Hospital Escola da UFPeL. Essas intervenções que são realizadas na brinquedoteca do hospital, entre as manhãs de terça a quinta-feira, conforme cronograma estabelecido, revelam particularidades quando voltada ao atendimento de bebês, exigindo adaptações contínuas para atender às necessidades deste público. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo principal analisar os desafios e contribuições do trabalho pedagógico desenvolvido com bebês hospitalizados. Essa abordagem se justifica pela relevância de mapear desafios e sistematizar contribuições da pedagogia hospitalar para bebês, examinando as dinâmicas saúde-educação e reconstruindo as práticas pedagógicas nesse contexto.

¹ Com base no campo da Sociologia da infância, este projeto tem como foco a realização de inserção de graduandos(as) do curso de Pedagogia na brinquedoteca do Hospital Escola da UFPeL. Tal iniciativa, prevê a realização de brincadeiras e escutas das crianças que passam por uma situação de internação.

² É liderado/CNPq pela Prof.^a Dr.^a Hardalla do Valle e tem como proposta desenvolver estudos envolvendo questões emergentes, situações e ações relacionadas à(s) infância(s), com a perspectiva de ampliar, fortalecer e divulgar debates sobre/com as crianças. O GEPI está vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPEL). Sua equipe atua em diferentes espaços sociais, cujas crianças tornam-se o eixo central do debate sobre práticas educacionais, processos sócio-históricos, políticas públicas e processos culturais.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica (MONTEIRO; CAETANO; ARAÚJO, 2010) com o objetivo de analisar os desafios e contribuições do trabalho pedagógico com bebês no contexto hospitalar. Conduziu-se uma revisão sistemática da literatura sobre o papel do

pedagogo hospitalar, com ênfase na primeira infância, considerando os estágios piagetianos de desenvolvimento (PIAGET, 1975) e as metodologias de intervenção lúdica e escuta sensível em ambientes de saúde, baseadas na importância do brincar para estruturação do pensamento infantil (PIAGET, 1978). Essa abordagem foi essencial para compreender as dinâmicas de desenvolvimento infantil durante a internação e adaptar estratégias lúdicas e pedagógicas às necessidades específicas dos bebês e crianças atendidas.

As atividades desenvolvidas são documentadas em relatórios individuais e coletivos, utilizados para reflexão e aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas. Para atuar na brinquedoteca, os membros do GEPI passaram por capacitação com a Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho da UFPEl, para adequação dos protocolos de biossegurança e atualização vacinal, conforme exigências institucionais para atuação no hospital. A fim de superar desafios práticos, o GEPI promoveu formações com especialistas como a Prof. Dra Elisa Vanti (UFPEl) que explorou estratégias de interação com bebês hospitalizados e dialogou sobre a forma de como podemos trabalhar com eles no hospital. As formações auxiliaram na escolha das atividades que poderiam ser desenvolvidas diante da demanda. Os bebês atendidos na brinquedoteca, são acompanhados pelo responsável, geralmente, a mãe. Alguns bebês não puderam ser atendidos na brinquedoteca devido as condições individuais da internação, mas receberam atendimento à beira do leito, o que exigiu adaptações metodológicas que respeitassem os estágios de desenvolvimento infantil (PIAGET, 1975). Após cada atendimento, são realizados relatórios de cada paciente que serão utilizados para análise, discussão e desenvolvimento de nossas práticas.

A pesquisa alinha-se à perspectiva sociointeracionista, considerando que o desenvolvimento infantil é mediado por interações significativas (VYGOTSKY, 2007) e à abordagem construtivista de Piaget (1975), que enfatiza a construção do conhecimento por meio da ação. A Pedagogia Hospitalar, por sua vez, defende o direito à educação em contextos de saúde (FONSECA, 2009), articulando-se com os princípios piagetianos de adaptação e equilíbrio (PIAGET, 1978).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os dados construídos a partir da análise documental (diários de campo e registros do grupo), tomou-se como foco central os desafios e aprendizados da prática pedagógica com bebês hospitalizados. A hospitalização de bebês apresenta desafios únicos para prática pedagógica, exigindo abordagens sensíveis que considerem tanto as limitações impostas pelo quadro clínico quanto as necessidades de desenvolvimento infantil. Nesse contexto, os graduandos de Pedagogia (atuantes do projeto) frequentemente enfrentam inseguranças ao lidar com pacientes tão pequenos e vulneráveis, especialmente quando o agravamento das condições de saúde interfere na realização das atividades planejadas. Os estudantes envolvidos no projeto relatam dificuldades iniciais em conduzir intervenções com bebês devido a fatores como a fragilidade clínica, a dificuldade de comunicação e ao medo de interferir negativamente no estado de saúde dos bebês. Para superar essas barreiras foram desenvolvidas estratégias como sensibilização por meio de formações com profissionais experientes em desenvolvimento infantil.

Os acompanhantes (em sua maioria mães) demonstraram esgotamento físico e emocional devido a demanda da maternidade e a situação de internação, o que impacta diretamente no vínculo com o bebê e na receptividade às atividades pedagógicas. Observou-se que as mães em estado de exaustão tendem a interagir

menos com a criança, reduzindo os estímulos essenciais para o desenvolvimento. Para contornar essa dificuldade, o grupo proporcionou momentos de escuta ativa com os cuidadores, oferecendo suporte emocional e orientando sobre a estimulação básica, mostrando como pequenas interações (como conversar durante a troca de fraldas) podem ser benéficas.

O quadro clínico limitava, em certas ocasiões, a continuidade das ações pedagógicas. Durante o atendimento, alguns procedimentos médicos interrompem as atividades, assim como o uso de equipamentos (cateteres e sondas) exigem adaptações para evitar desconforto. Apesar desses desafios, a prática pedagógica em ambientes hospitalares trouxe contribuições significativas tanto para as crianças, quanto para os educandos, equipe multidisciplinar do hospital e o projeto. Através desse contato, desenvolvemos competências emocionais, vivenciamos situações atípicas na educação, ampliamos a compreensão sobre desenvolvimento infantil, documentamos estratégias de atendimento e contribuimos para construção de referenciais teórico-práticos específicos. Essas contribuições reforçam a importância da atuação pedagógica em hospitais, demonstrando seu potencial transformador tanto no desenvolvimento infantil quanto na formação de novos pedagogos.

4. CONCLUSÕES

Este estudo apresenta contribuições significativas para o campo da Pedagogia Hospitalar, principalmente no atendimento a bebês no contexto de internação. Ao converter os princípios da Lei nº 13.716/2018 em ações pedagógicas efetivas para bebês hospitalizados, demonstra-se na prática cotidiana a viabilidade de garantir o direito à educação mesmo em contextos de fragilidade clínica.

Os principais desafios identificados - como a fragilidade clínica dos pacientes, a exaustão dos cuidadores e as limitações impostas pelo ambiente hospitalar - não invalidam a proposta, mas sim, destacam a necessidade de aprimoramento contínuo das práticas. As estratégias desenvolvidas para enfrentá-los, como as formações especializadas e os momentos de escuta ativa, configuram-se como contribuições relevantes para o campo, apontando para a necessidade de ampliar a discussão a pedagogia hospitalar nos currículos de formação docente e o desenvolvimento de pesquisas sobre os impactos das intervenções pedagógicas no desenvolvimento infantil hospitalizado. A abordagem implementada cria uma rede de benefícios mútuos envolvendo crianças, familiares e equipe de saúde. Esse trabalho não se encerra aqui – ele ecoa nos corredores da UFPEL, nos estágios que virão, nas políticas públicas que ajudaremos a construir. Porque educar, no fim, é insistir em ver possibilidades onde outros veem limites. E é isso que seguiremos fazendo - uma fralda, uma história, um brinquedo de cada vez.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEI Nº 13.716, DE 24 DE SETEMBRO DE 2018. Disponível em: [L13716](#)
FONSECA, E. S. **Pedagogia Hospitalar: a educação como instrumento humanizador para crianças hospitalizadas**. São Paulo: Cortez, 2009.
MONTEIRO, R.; CAETANO, J. A.; ARAÚJO, T. C. C. F. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 257-263, 2010.
PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.



PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007